PROCESSO SELETIVO 07/2026
Área de Conhecimento: Sociologia e Extensão Rural
PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 1: Ruralidade, agricultura familiar e desenvolvimento (2,0 pontos)

Enunciado. José Eli da Veiga defende a necessidade de reconceituar o espaço rural brasileiro e de reconhecer o papel da agricultura familiar no desenvolvimento territorial. Discorra sobre os parâmetros e os limites da concepção tradicional de rural no Brasil e apresente a proposta de Veiga para a relação entre ruralidade, agricultura familiar e desenvolvimento.
Referências. VEIGA, J. E. da. A face rural do desenvolvimento: natureza, território e agricultura. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000 (partes 2 e 3). KAGEYAMA, A. A. Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008 (introdução, cap. 1 e 2).

Resposta-modelo. A concepção tradicional de rural no Brasil se apoia na dicotomia rural/urbano, em que o campo aparece como espaço atrasado e subordinado à cidade. Essa hierarquia tem raízes na formação histórica do país: um modelo agrário-exportador desde a colônia, com terra concentrada e relações de poder que subordinaram o campesinato, formado ao mesmo tempo que o latifúndio. Desde o Decreto-Lei nº 311/1938, toda sede de município ou distrito é considerada urbana, independentemente do tamanho ou da função. O rural passa a ser apenas o que sobra fora do perímetro urbano.

Veiga chama esse resultado de "ficção urbana": por esse critério político-administrativo, o Brasil pareceria mais de 80% urbano, quando boa parte dos municípios pequenos tem dinâmica essencialmente rural. Como alternativa, o autor propõe critérios combinados de tamanho populacional, densidade demográfica e localização. Com eles, cerca de 30% da população vive em municípios rurais, e outra parcela em municípios intermediários.

Para Veiga, o rural deixa de ser resíduo e passa a ser entendido como território, com relações próprias entre natureza, sociedade e economia. O desenvolvimento rural depende da diversificação econômica, das ligações com as pequenas cidades e da valorização dos recursos locais. Nesse contexto, a agricultura familiar é o eixo do desenvolvimento territorial: distribui renda, ocupa mão de obra, dinamiza o comércio local e favorece um padrão de desenvolvimento menos desigual que o da agricultura patronal. Kageyama complementa ao tratar o desenvolvimento rural como multidimensional (econômico, social, ambiental e institucional) e não como sinônimo de crescimento agrícola.
Padrão de resposta. Espera-se que o candidato aborde:

- **Concepção tradicional:** dicotomia rural/urbano e estrutura hierárquica entre campo e cidade; definição por critério político-administrativo (toda sede municipal é urbana), que gera a "ficção urbana" e superestima a urbanização do país.
- **Raízes históricas:** base econômica agrário-exportadora desde o período colonial, concentração da posse da terra e relações de poder; formação simultânea e subordinada do campesinato.
- **Proposta de Veiga:** critérios de tamanho populacional, densidade demográfica e localização para definir o rural; leitura territorial do desenvolvimento, em que o rural não é resíduo do urbano.
- **Agricultura familiar:** papel central na dinâmica dos territórios rurais, na diversificação econômica e na redução de desigualdades.

Elemento do conteúdo (critério A)	Pontos
Concepção tradicional e seus limites	0,4
Raízes históricas e estrutura agrária	0,3
Proposta de Veiga (critérios e territorialidade)	0,3
Agricultura familiar no desenvolvimento territorial	0,2
Subtotal	1,2

*O pradrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital, para evitar problemas o

Pág. 01 de 06 - Documento assinado digitalmente. Para conferência, acesse o site https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo e informe o processo UDESC 00043500/2026 e o código 8A26ZR7R.

professor deverá citar o capítulo/pagína do livro utilizado.

Membros da Banca:

Avaliador 1 (prof. Geedre Adriano Borsoi)
Avaliador 2 (prof. Alexsandro Bayestorff da Cunha)
Presidente da Banca (prof. Marcos Benedito Schimalski)

PROCESSO SELETIVO 07/2026
Área de Conhecimento: Sociologia e Extensão Rural
PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 2: Sociologia e desenvolvimento da sociedade (2,0 pontos)

Enunciado. Segundo Anthony Giddens, "estudar Sociologia não pode ser simplesmente um processo rotineiro de acumulação de conhecimentos". Com base nessa afirmação, explique como a Sociologia pode contribuir para o desenvolvimento da sociedade, com atenção à realidade do meio rural.
Referência. GIDDENS, A. Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

Resposta-modelo. Para Giddens, estudar Sociologia é aprender a pensar sociologicamente, o que exige cultivar a imaginação sociológica, conceito de C. Wright Mills. Trata-se da capacidade de se afastar das rotinas familiares do cotidiano e olhá-las de forma nova. Um ato simples, como tomar um café, envolve dimensões simbólicas, relações econômicas globais, desigualdades entre países produtores e consumidores e escolhas políticas.

Essa perspectiva permite relacionar problemas pessoais a questões públicas. O desemprego de um jovem rural ou a migração de uma família para a cidade não são apenas trajetórias individuais, mas expressões de processos estruturais, como a modernização da agricultura e a concentração fundiária. Ao fazer essa conexão, a Sociologia contribui para a sociedade de várias formas: amplia a compreensão das situações sociais; aumenta a consciência sobre a diversidade cultural e a perspectiva do outro; fornece elementos para avaliar os resultados, previstos e não previstos, das políticas públicas; e favorece o autoconhecimento, condição para que indivíduos e grupos atuem sobre suas próprias condições de vida.

No meio rural, esse olhar é essencial para o extensionista e para quem formula políticas. Ele permite entender as famílias e comunidades a partir de sua cultura, de suas relações de poder e de sua história, e não como meros receptores de tecnologia. Assim, a Sociologia deixa de ser acúmulo de informações e se torna ferramenta de conscientização e de transformação social.

Padrão de resposta. Espera-se que o candidato aborde:

- **Pensar sociologicamente:** a imaginação sociológica como capacidade de se distanciar das rotinas cotidianas e enxergá-las de forma nova.
- **Problemas pessoais e questões públicas:** relação entre experiências individuais e estruturas sociais mais amplas.
- **Esfera de ação da Sociologia:** compreensão do mundo social, da cultura e da diversidade; avaliação dos resultados de políticas públicas.
- **Conscientização e autoconhecimento:** ampliação da consciência crítica, base para a ação política e para a transformação social.

Pág. 02 de 06 - Documento assinado digitalmente. Para conferência, acesse o site https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo e informe o processo UDESC 00043500/2026 e o código 8A26ZR7R.

- **Aplicação ao rural (desejável):** uso do olhar sociológico pelo extensionista para compreender as famílias e comunidades rurais.

Elemento do conteúdo (critério A)	Pontos
Pensar sociologicamente e imaginação sociológica	0,4
Problemas pessoais e questões públicas	0,3
Esfera de ação: cultura, política e políticas públicas	0,3
Conscientização e aplicação ao meio rural	0,2
Subtotal	1,2

*O pradrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital, para evitar problemas o professor deverá citar o capítulo/pagína do livro utilizado.

Membros da Banca:

Avaliador 1 (prof. Geedre Adriano Borsoi)
Avaliador 2 (prof. Alexsandro Bayestorff da Cunha)
Presidente da Banca (prof. Marcos Benedito Schimalski)

PROCESSO SELETIVO 07/2026
Área de Conhecimento: Sociologia e Extensão Rural
PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 3: Ruralidade e pluriatividade (2,0 pontos)

Enunciado. Segundo Schneider (2009), "recentemente, se difundiu entre os cientistas sociais brasileiros a percepção da necessidade de repensar os temas agrários e o mundo rural, comprovado pelo uso do termo ruralidade". Explique as razões dessa análise sociológica.

Referência. SCHNEIDER, S. A pluriatividade na agricultura familiar. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

Resposta-modelo. A necessidade de repensar o rural decorre das profundas transformações ocorridas no campo brasileiro a partir dos anos 1960 e 1970. A primeira foi demográfica: o êxodo rural esvaziou o campo, envelheceu e masculinizou a população e alterou a composição das famílias. A segunda foi produtiva: a modernização da agricultura, no marco da economia capitalista, integrou os agricultores aos complexos agroindustriais. Eles passaram a depender de insumos, crédito e mercados externos à propriedade, e a atividade agrícola perdeu autonomia. O trabalhador rural passou a precisar de nova qualificação, e parte da mão de obra familiar ficou liberada da agricultura.

Com isso, a velha dicotomia campo/cidade deixou de explicar a realidade. Muitas famílias rurais combinam a agricultura com atividades não agrícolas (comércio, serviços, indústria, turismo rural, empregos públicos), fenômeno que Schneider chama de pluriatividade. Ela é uma estratégia de reprodução social da agricultura familiar, e não um sinal de sua extinção.

Por fim, a expansão dos meios de comunicação, das estradas e dos padrões de consumo urbanos aproximou modos de vida rurais e urbanos, numa relativa homogeneização social e econômica do espaço agrário. O termo ruralidade expressa essa nova realidade: o rural não se resume ao agrícola, mas é um espaço de múltiplas atividades, identidades e relações com o urbano.

Pág. 03 de 06 - Documento assinado digitalmente. Para conferência, acesse o site https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo e informe o processo UDESC 00043500/2026 e o código 8A26ZR7R.

Padrão de resposta. Espera-se que o candidato aborde:

- **Transformações demográficas:** processo migratório campo-cidade e mudanças na composição das famílias rurais.
- **Transformações produtivas:** modernização da agricultura na economia capitalista, formação dos complexos agroindustriais e exigência de qualificação do trabalhador rural.
- **Novas relações rural/urbano:** superação da dicotomia campo/cidade; perda da autonomia da atividade agrícola; pluriatividade e ocupações não agrícolas.
- **Homogeneização social e cultural:** difusão dos meios de comunicação e de padrões de consumo urbanos no espaço agrário.

Elemento do conteúdo (critério A)	Pontos
Processo migratório e mudanças demográficas	0,2
Modernização, complexos agroindustriais e trabalho	0,4
Relação rural/urbano, perda de autonomia e pluriatividade	0,4
Comunicação, consumo e homogeneização	0,2
Subtotal	1,2

*O pradrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital, para evitar problemas o professor deverá citar o capítulo/pagína do livro utilizado.

Membros da Banca:

Avaliador 1 (prof. Geedre Adriano Borsoi)
Avaliador 2 (prof. Alexsandro Bayestorff da Cunha)
Presidente da Banca (prof. Marcos Benedito Schimalski)

PROCESSO SELETIVO 07/2026
Área de Conhecimento: Sociologia e Extensão Rural
PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 4: Desenvolvimento capitalista e meio ambiente (2,0 pontos)

Enunciado. Em O preço da riqueza, Elmar Altvater sustenta que a intensificação dos problemas ambientais é inerente ao desenvolvimento capitalista. Essa tese conduz a um duplo problema, resumido na pergunta "por que o desenvolvimento é contrário ao meio ambiente". Discorra sobre os dois problemas apontados pelo autor.

Referência. ALTVATER, E. O preço da riqueza. São Paulo: Ed. UNESP, 1995.

Resposta-modelo. Altvater parte da ideia de que o desenvolvimento capitalista, em especial o modelo fordista do pós-guerra, se baseia em produção e consumo de massa sustentados pelo uso intensivo de energia fóssil. Ele o chama de sistema "fordista-fossilista". Desse modelo decorre um duplo problema.

O primeiro é a impossibilidade de generalização. O padrão de vida e de consumo dos países industrializados só existe porque uma minoria da população mundial se apropria da maior parte dos recursos naturais e da energia. Se fosse estendido a todos os países em desenvolvimento, os recursos do planeta se esgotariam. Por isso, a promessa de desenvolvimento "para todos" segundo o modelo dos países ricos não pode ser cumprida.

O segundo são os limites ambientais do próprio modelo, mesmo onde ele já existe. A transformação de matéria e energia gera poluição e esgota recursos não renováveis. Altvater fundamenta esse argumento nas leis da termodinâmica: toda atividade econômica aumenta a entropia (energia degradada, não reutilizável). As "ilhas de

Pág. 04 de 06 - Documento assinado digitalmente. Para conferência, acesse o site https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo e informe o processo UDESC 00043500/2026 e o código 8A26ZR7R.

sintropia" (ordem e riqueza) dos países desenvolvidos são mantidas à custa de mais entropia no restante do mundo e no ambiente. Daí a busca, ainda insuficiente, por novas fontes de energia.

O autor conclui que o mercado, sozinho, não resolve essa contradição, porque não contabiliza os custos ecológicos. A saída exige novos modos de regulação e regulamentação política da relação entre economia e natureza.

Padrão de resposta. Espera-se que o candidato aborde:

- **Primeiro problema – a impossibilidade de generalizar o modelo:** o padrão fordista de produção e consumo dos países desenvolvidos não pode ser estendido aos países em desenvolvimento sem esgotar os recursos naturais.
- **Segundo problema – os limites ambientais:** poluição e esgotamento de recursos; dependência de combustíveis fósseis (sistema "fordista-fossilista") e busca por novas fontes de energia.
- **Base física do argumento:** leis da termodinâmica; o crescimento econômico aumenta a entropia, e ilhas de sintropia nos países ricos geram entropia em outras regiões.
- **Dimensão política:** modo de regulação e regulamentação; limites das soluções de mercado para a crise ambiental.

Elemento do conteúdo (critério A)	Pontos
Primeiro problema: modelo fordista não generalizável	0,4
Segundo problema: poluição, esgotamento e energia	0,4
Termodinâmica: entropia e sintropia	0,2
Modo de regulação e regulamentação	0,2
Subtotal	1,2

*O pradrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital, para evitar problemas o professor deverá citar o capítulo/pagína do livro utilizado.

Membros da Banca:

Avaliador 1 (prof. Geedre Adriano Borsoi)
Avaliador 2 (prof. Alexsandro Bayestorff da Cunha)
Presidente da Banca (prof. Marcos Benedito Schimalski)

PROCESSO SELETIVO 07/2026
Área de Conhecimento: Sociologia e Extensão Rural
PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 5: Extensão rural como processo educativo e comunicação (2,0 pontos)

Enunciado. A extensão rural no Brasil passou de um modelo difusionista, centrado na transferência de tecnologia, para propostas que a entendem como processo educativo, dialógico e participativo. Compare esses dois modelos quanto aos princípios, ao papel do extensionista e do agricultor e à forma de comunicação. Em

Pág. 05 de 06 - Documento assinado digitalmente. Para conferência, acesse o site https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo e informe o processo UDESC 00043500/2026 e o código 8A26ZR7R.

seguida, cite dois métodos participativos e explique como poderiam ser usados no planejamento de uma ação de extensão junto a agricultores familiares.

Referências. DAMBRÓS, O. A. V. *Da extensão rural à construção do conhecimento: um desafio para o desenvolvimento local sustentável*. Laranjeiras do Sul: Ceagro, 2015. BROSE, M. (Org.). *Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. ACUNZO, M. et al. *Manual de comunicación para el desarrollo rural*. Roma: FAO, 2016. STEIN, R. T. et al. *Fundamentos da extensão rural*. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

Resposta-modelo. O modelo difusionista, que orientou o sistema ABCAR/Embrater no período da modernização conservadora, parte do princípio de que o atraso do agricultor se resolve com a adoção de pacotes tecnológicos gerados pela pesquisa. O extensionista atua como técnico que transmite conhecimento, e o agricultor é visto como receptor. A comunicação é linear e vertical (emissor → mensagem → receptor), associada ao crédito rural e aos meios de massa.

O modelo educativo e participativo, consolidado na Política Nacional de ATER (Lei nº 12.188/2010), entende a extensão como processo de construção coletiva do conhecimento. Valoriza o saber local, a agricultura familiar, a agroecologia e o desenvolvimento rural sustentável. O extensionista atua como mediador e facilitador; o agricultor é sujeito do processo. A comunicação é horizontal e dialógica, como propõe a comunicação para o desenvolvimento rural da FAO.

Como métodos participativos podem ser citados, entre outros, o Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), o mapa da propriedade ou da comunidade, o calendário sazonal, a caminhada transversal, a matriz de priorização de problemas e o dia de campo. No planejamento, o diagnóstico com a comunidade identifica problemas e potencialidades; a priorização define as ações; o monitoramento é feito em conjunto com os agricultores.

Padrão de resposta. Espera-se que o candidato aborde:

- **Modelo difusionista:** transferência de tecnologia, contexto da modernização da agricultura, extensionista como transmissor, agricultor como receptor, comunicação vertical e unidirecional.
- **Modelo educativo e participativo:** construção do conhecimento, valorização do saber local, extensionista como mediador, agricultor como sujeito, comunicação dialógica e horizontal.
- **Marco legal:** PNATER (Lei nº 12.188/2010), agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável.
- **Métodos participativos:** ao menos dois instrumentos nomeados corretamente, com aplicação coerente ao planejamento (diagnóstico, priorização, execução, avaliação).

Elemento do conteúdo (critério A)	Pontos
Modelo difusionista: princípios, papéis e comunicação	0,3
Modelo educativo e participativo: princípios, papéis e comunicação	0,3
Marco legal (PNATER) e contexto histórico	0,2
Dois métodos participativos aplicados ao planejamento	0,4
Subtotal	1,2

*O pradrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital, para evitar problemas o professor deverá citar o capítulo/pagína do livro utilizado.

Membros da Banca:

Avaliador 1 (prof. Geedre Adriano Borsoi)
Avaliador 2 (prof. Alexsandro Bayestorff da Cunha)
Presidente da Banca (prof. Marcos Benedito Schimalski)

Pág. 06 de 06 - Documento assinado digitalmente. Para conferência, acesse o site https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo e informe o processo UDESC 00043500/2026 e o código 8A26ZR7R.

Assinaturas do documento

Código para verificação: **8A26ZR7R**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

MARCOS BENEDITO SCHIMALSKI (CPF: 867.XXX.879-XX) em 09/11/2026 às 14:30:10
Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:37:44 e válido até 30/03/2118 - 12:37:44.
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTIwMjJfMDAwNDM1MDBfNDM1MTBfMjAyNl84QTI2WlI3Ug== ou o site https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo e informe o processo **UDESC 00043500/2026** e o código **8A26ZR7R** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.